

Bônus podem sofrer pressão

■ Títulos dos EUA devem subir com a demanda brasileira

CONSUELO DIEGUEZ

O mercado de bônus do Tesouro americano de prazo de 30 anos pode ficar pressionado nos próximos dias em razão de o Brasil ter que comprar os títulos, no valor de US\$ 2,8 bilhões, para serem oferecidos em garantia aos bancos credores até o dia 15 de abril. A expectativa dos operadores desse mercado é de que esses papéis tenham uma alta nos próximos dias, caso o país compre um volume grande de bônus.

O Brasil foi o único entre os grandes países devedores — como México, Argentina e Venezuela — a não se beneficiar da emissão especial dos *zero coupon bonds*, pelo Tesouro americano porque não fechou ainda um acordo *stand by* com o FMI. O problema é que no dia 15 de abril se encerra o prazo para o Brasil fazer a troca da dívida velha por nova, em condições mais favoráveis junto aos credores privados e o acordo com

o Fundo não deve sair antes dessa data.

Apesar da alta esperada no mercado de bônus, o acordo firmado ontem não teve efeito sobre a cotação dos títulos. Pelo contrário, o preço dos papéis até caiu um pouco. Nos últimos meses, esses papéis vêm registrando quedas expressivas em razão do aumento das taxas de juros do banco central dos Estados Unidos, o Federal Reserve Bank. Mas se a procura aumentar, os preços, segundo os operadores, devem subir, prejudicando o Brasil, que precisa desses bônus, apesar de o governo brasileiro assegurar que comprou antes boa parte dos papéis.

Vantagem — A vantagem do lançamento de uma série especial de títulos pelo Tesouro americano, como ocorreu com os outros países, é exatamente evitar a contaminação desses bônus pela especulação do mercado. Eles entrariam direto na carteira brasileira. Os bônus de garantia são oferecidos aos credores, em troca de condições mais favoráveis de pagamento da dívida brasileira. Pelo acordo firmado em novembro último, os credores concordaram

em converter 75% da dívida brasileira em bônus ao par e de desconto, com prazos de 30 anos, e o restante em outras modalidades de títulos. Nesse período o Brasil não precisará fazer o pagamento do principal da dívida, no total de US\$ 35 bilhões.

Os bônus do Tesouro americano, são, como explica uma fonte da comunidade financeira internacional, a garantia de que esse principal será pago. É que esses bônus comprados agora, US\$ 2,8 bilhões inicialmente, complementados ao longo de dois anos, serão acrescidos de juros de forma que, ao final de 30 anos, estarão valendo o equivalente aos US\$ 35 bilhões de principal.

Cotação — A possibilidade de homologação do acordo com os bancos também não alterou a cotação dos títulos da dívida brasileira. Os IDUs, que estavam sendo cotados anteontem a 81,6, cederam ontem para 81,25. Isso está ocorrendo, não só com os títulos brasileiros, mas com os de todo o mercado de países de economia emergente. É que esses papéis acompanham a cotação dos títulos do Tesouro americano.